

NÃO CIRCULA

Produzir

# Agricultor precisa de políticas para plantar

João Sampaio \*



**S**OMENTE tendo condições para produzir é que o agricultor vai sanear suas dívidas. Esta é a solução para o endividamento rural, seja no setor público ou privado, com fornecedores e bancos. Hoje, em linhas gerais as dívidas agrícolas são de curto prazo e juro alto. Porém, a equação precisa ser invertida, a fim de que o produtor rural renove seu fôlego financeiro e, com sua produção e comercialização eficientes, salde seus débitos.

O pagamento da dívida rural tem de ser diluído para que haja resultado. A agricultura não quer milagres, nem perdão de dívidas e, sim, condições para seguir em frente. Caso contrário, alongamentos e carências de prazo serão medidas paliativas. Sucessivos planos e pacotes econômicos ao longo dos últimos 15 a 20 anos inflaram o endividamento rural. Com a renegociação de parte das dívidas por meio de programas como Securitização e Pesa, o agricultor sentiu-se seguro a investir pesado em produção e tecnologia.

A agricultura arrancou em produtividade e, favorecida por uma conjuntura positiva de demanda externa crescente, preços internacionais em alta e câmbio favorável, deslanchou. O setor corrigiu para cima a balança de pagamentos do País, reduziu a inflação, gerou oportunidades, emprego e renda, desenvolveu regiões. Porém, de dois anos para cá o cenário mudou. Um forte descasamento entre custos e receita alimentado por enorme sobrevalorização do real, seca, pragas e doenças provocou uma perda de renda na agricultura de aproximadamente R\$ 30 bilhões.

Para se ter idéia dos prejuízos, o PIB do agronegócio caiu cerca de 4,5% em 2005. A redução da área plantada é inevitável para a safra 2006/07 e isso pode provocar aumento no preço dos alimentos, e pasmem, que o Brasil tenha de importar alguns produtos. O produtor rural investiu um pouco mais do que deveria e com a atual crise reforçou sua percepção que só produzir bem não basta, é preciso gerir de forma competitiva seu negócio.

Mas e o governo? Entendo que ele precisa, de uma vez por todas, compreender que a agricultura tem um peso que nenhum outro setor tem para a economia e que garantir sua continuidade e sustentabilidade é prioridade para o desenvolvimento do País. É preciso maior engajamento do setor e compreensão do governo de que a agricultura deve de uma vez por todas constar da agenda de políticas públicas. Muitos dos problemas que provocaram a atual crise agrícola são de origem macro-econômica sem relação direta com o setor.

O Ministério da Agricultura, por exemplo, não tem alçada sobre questões-chave para a agricultura (juros, licenciamento ambiental, questão agrária, infra-estrutura, agroenergia). O mais racional seria agrupar todas as decisões relativas a estas e outras áreas em uma única pasta. A máquina pública precisa de um choque de gestão. A estrutura atual gera gasto supérfluo, alimenta a burocracia e paralisa o governo. Precisamos de políticas conjugadas. O governo precisa gastar menos

e melhor e cortar os impostos. Mesmo com os mais elevados índices de arrecadação tributária, o governo não consegue equilibrar suas contas e aí fica difícil reduzir a taxa de juro.

Investimentos em infra-estrutura logística e seguro rural são prioritários para a agricultura. O quadro formado por rodovias precárias, poucos portos -- os que existem sobrecarregados --, malha ferroviária reduzida, hidrovias subutilizadas, falta de armazéns, mina a competitividade do setor. Vale ressaltar também que o sucateamento da infra-estrutura do País eleva o preço dos insumos devido à majoração do frete.

Sobre o seguro, é preciso viabilizá-lo para o agricultor. Seguro é, regra geral, um produto caro e para a agricultura ainda mais. Logo, o governo tem de funcionar como agente indutor. Precisa aumentar sua participação na subvenção do prêmio (em recursos, não só no percentual de apoio) e desenvolver mecanismos que dêem retaguarda às seguradoras, como o fundo de catástrofe.

Nós, agricultores, queremos tão somente políticas que estimulem a produção, que promovam o desenvolvimento da agricultura e do nosso País, e não um Estado que descarregue suas mazelas justamente no setor mais produtivo da economia. Mesmo com um governo que mais atrapalha que ajuda, o produtor já dá conta do recado, imagine se pudesse fazer do Estado seu aliado. ■

\* Presidente da Sociedade Rural Brasileira